

CAPOEIRA NA ESCOLA: DESAFIOS E POSSIBILIDADES

Coordenador: IVAN LIVINDO DE SENNA CORREA

Debater sobre as possibilidades de trabalharmos a Capoeira na escola é uma necessidade contemporânea da Educação Física Escolar, isso, porque historicamente a Educação Física tem priorizado a aptidão física e esportiva em detrimento de outras expressões culturais. Pensar a Educação Física enquanto cultura corporal de movimento é uma questão recente e é pauta de uma perspectiva crítica da Educação Física, principalmente nas obras: "Metodologia do Ensino de Educação Física" (COLETIVO DE AUTORES, 1992); "Transformação didático-pedagógica dos esportes" (KUNZ, 1994); e, "Didática da Educação Física 1" (KUNZ, 1998). Esses trabalhos contribuíram significativamente para a reestruturação curricular da Educação Física Escolar, proposta pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (1998) e que apontam para a valorização da cultura corporal de movimento humano. Por isso, tratar a capoeira como cultura corporal de movimento é superar a concepção de atividade física e esportiva. Compreender a capoeira enquanto manifestação cultural afro-descendente é compreendê-la, parafraseando Geertz (1989), enquanto um conjunto de significados, transmitidos historicamente, incorporado em símbolos, um conjunto de concepções herdadas, expressa em formas simbólicas por meio das quais as pessoas que a praticam, comunicam, perpetuam e desenvolvem seu conhecimento e suas atividades em relação à vida. Vamos encontrar entre os capoeiras, movimentos diversos, uns que buscam incorporar elementos de lutas orientais, construindo uma capoeira competitiva e de espetáculo como a capoeira regional e a contemporânea, o que caracteriza a diversidade cultural entre os capoeiras. Também encontraremos grupos de capoeira que buscam preservar a herança cultural dos primeiros capoeiras, valorizando a malícia (mandinga) e a simbologia de um povo oprimido e que construiu ao longo do tempo artimanhas corporais para sua defesa e libertação. Grupos esses, que vão resgatar os conhecimentos desenvolvidos pela Capoeira de Angola buscando compreender seus significados para que através da capoeira contribuam para a libertação do povo afro-descendente. Diante dessa pluralidade de manifestações dos capoeiras, nos questionamos, como trabalhar a Capoeira na Escola? Procurando contribuir com a inserção da capoeira na escola propomos essa oficina com o objetivo de oportunizar a vivência de uma manifestação da cultura afro-descendente através da capoeira e do maculelê e refletir sobre as possibilidades desse trabalho na escola. Além da capoeira, faremos uma amostra do maculelê (misto de jogo e dança com bastões) que se originou do Cucumbi um

antigo folguedo de negros, que vestido de peles e penas, figuravam o cortejo para celebração do rito da puberdade, até tornar-se misto de jogo e dança com bastões. Essa oficina é uma amostra do Projeto de Extensão "Capoeirando no CAp", do Colégio de Aplicação da UFRGS, o qual tem como objetivos específicos: conhecer a história da capoeira; ensinar os fundamentos básicos da capoeira; vivenciar o jogo da capoeira; e proporcionar um ambiente para a criação de um grupo de capoeira no CAp. Os procedimentos metodológicos utilizados para o desenvolvimento da capoeira no Colégio de Aplicação, são aulas didáticas de capoeira semanais e periodicamente a realização de rodas de capoeira, com a participação de Capoeiras da região. Apontamos também, a importância da escola aproximar-se dos grupos de capoeira para podermos conhecer a história da capoeira na região e a luta pelo resgate e preservação das manifestações afro-descendentes. Nessa oficina, faremos uma amostra dos trabalhos desenvolvidos no Colégio de Aplicação da UFRGS, refletindo sobre a importância do resgate da cultura afro-brasileira na escola e a necessidade de construirmos parcerias com os grupos de capoeira. Como atividade prática oportunizaremos a vivência da roda de capoeira e do Maculelê. Os resultados parciais do nosso projeto é a participação efetiva de membros da Associação de Capoeira Raízes do Sul e a vivência pelos estudantes do Ensino Fundamental e Médio do CAp e da comunidade escolar de uma atividade afro-descendente.